

A UTILIZAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DIGITAIS EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Jéssica Milena Leal da Silva Cruz¹

Rodrigo Gonçalves Cruz²

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo³

Resumo: Com o advento do bilinguismo e a introdução da língua de sinais na educação dos surdos, surgiu a necessidade de adaptar livros em Libras para desenvolver melhor a aprendizagem desses estudantes. Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo analisar se o método de utilização de livros didáticos digitais em Libras tem sido eficaz e atende à NBR9050 (2008) como uma alternativa de ensinamento e aprendizagem para surdos e sua relevância como recurso pedagógico em um Instituto de Ensino Especial em Belém do PA. Para realizar a pesquisa, aplicamos questionários para alunos e professores desta referida Instituição, a qual tem como público alvo crianças surdas, além de observar o emprego destes recursos adaptados em seu ensino. Para a elaboração deste trabalho tivemos como embasamento teórico: Quadros (2006) Sá (2010), Ramos (2005) e NBR9050 (2008).

Palavras-chave: Bilinguismo. Metodologia. Recursos digitais.

Abstract: With the bilingualism development and the sign language in deaf education, it was need to familiarize with Brazilian Sign Language books to better develop students' learning. The purpose of this study was to analyze whether the method of using digital textbooks in Brazilian Sign Language has been effective and complies with NBR9050 (2008) as an alternative teaching and learning for the deaf and its relevance as a pedagogical resource in an Institute of Education Special in Bethlehem PA. To carry out the research, we applied questionnaires to students and teachers of this institution, whose target audience is deaf children, besides observing the use of these resources adapted in their teaching. For the elaboration of this work we had as theoretical background: Quadros (2006), Sá (2010), Ramos (2005) and NBR9050 (2008).

Keywords: Bilingualism. Methodology. Digital resources.

1 Considerações iniciais

¹Graduanda do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. E-mail: jessicaleal906@gmail.com

²Graduanda do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. E-mail: rodrigo_cruz8@hotmail.com

³ Professora da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. e-mail: wanubyacampelo@gmail.com

A educação de surdos vem sendo debatida por muitos anos, enfrentando grandes desafios, passando por vários métodos de aprendizagem. Até o momento ainda não há um consenso sobre como se deve proceder o ensino a esses sujeitos, uns defendem uma educação oralista outros por meio da língua de sinais, porém é de comum acordo que eles devem receber uma instrução adequada para de fato exercerem sua cidadania.

Nesse trabalho, acreditamos em uma educação bilíngue centrada no surdo com o intuito de educá-lo em sua língua natural (Libras) para que este possa se inserir dentro da sociedade como sujeitos reflexivos, ativos e críticos. Entendemos a língua de sinais como um meio para eles comunicarem e também como o símbolo mais importante de sua cultura.

Além disso, este trabalho compreende o surdo com o mesmo conceito descrito por Sá (2010), o qual ele não é visto como deficiente e sim como sujeito que possui um déficit na audição o que impossibilita de assimilar a língua oral, mas detentor de uma identidade cultural com suas peculiaridades, diferenciando-o das pessoas ouvintes.

Dessa forma, buscamos investigar nesse trabalho se a educação dos surdos está sendo proporcionada de maneira adequada de acordo com determinadas propostas estabelecidas pelas Normas Brasileiras ABNT NBR 9050 (Normas Brasileiras), no que se refere a acessibilidade de comunicação e utilização de materiais didáticos adaptados em seu ensino, tendo como prioridade os recursos digitais.

Logo essa pesquisa torna-se relevante, a medida que há grande desconhecimento, tanto por parte da comunidade acadêmica, professores quanto de familiares de surdos, sobre os livros digitais em Libras, sua utilização e importância como metodologia de ensino para alunos surdos.

Sendo assim, esse trabalho será dividido em três partes, a primeira que busca discorrer sobre NBR 9050, no que diz respeito a educação e também sobre determinadas orientações do Ministério da Educação (MEC), com intuito de familiarizar o autor com a temática abordada. Já a segunda etapa consiste na caracterização da nossa pesquisa, explicando como a mesma foi executada. E por fim, a análise dos resultados obtidos de acordo com nossos referenciais teóricos.

2 Normas Brasileiras e Recursos Digitais na Educação dos Surdos

As normas brasileiras (NBR) de inclusão são diretrizes que foram criadas para que as pessoas com necessidades específicas tivessem prestações de serviço acessíveis, combatendo barreiras na comunicação. Segundo as normas de acessibilidade comunicação- prestação de serviço (2008) a comunicação permeia a prestação de serviços: sem comunicação não há prestação de serviços. Assim como ocorre na comunicação, também a prestação de serviços envolve, pelo menos, um prestador ou emissor e outro, usuário ou receptor.

As normas estabelecem algumas normas a serem seguidas pelos espaços escolares. No universo do surdo, estas adaptações devem envolver sentidos que não estejam relacionados à audição, sendo mais apropriados adequações visuais. Desta forma, destacamos dentro das normas que o ambiente escolar seja devidamente iluminado, possuindo sinalizações luminosas e com uso de figuras.

Já com relação à comunicação, a NBR 9050 (2008) estabelece que esta deve ser feita por meio da Libras (Língua brasileira de sinais), desde o ensino infantil com a presença do intérprete no ensino médio e superior, com professores fluentes em Libras.

Prosseguindo, a mesma inclui que as instituições de ensino possuam materiais didáticos adaptados para ensino das crianças surdas, assim como materiais concretos e “recursos de apoio em Libras, tais como fitas VHS, CD-Room interativos, DVD, dicionários ilustrados e outros” (ABNT NBR, 2008, p. 8).

O uso de materiais didáticos mais comuns nas instituições e utilizados por educadores, são os livros concretos; em português e pouco acessível para estudantes surdos. Foi pensando na integração e acessibilidade desses alunos que a editora *Arara Azul* criou os livros didáticos digitais em Libras; os recursos de apoio em *Cd-rom* são os mais dinâmicos para ser utilizados com estudantes surdos. Bilingues, esses recursos podem ser utilizados em salas de aula para ouvintes e surdos, para o aprendizado dos clássicos da literatura.

Sempre acreditamos que o material que produzimos fosse apenas mais uma ferramenta, considerando que o Livro Digital fosse apenas e simplesmente um Livro em uma mídia diferente. Porém, nos enganamos. É necessário repensar todo o histórico da educação de surdos, as questões específicas da cultura surda e, também, o relacionamento de surdos e ouvintes com o mundo digital. (RAMOS, 2013)

Além de haver somente obtenção desse recurso em sala de aula, é necessário que haja a utilização eficaz desse material, segundo Ramos (2013) professores se manifestaram contra esse recurso por não saber acionar a aba de Libras, deixando os vídeos somente com português escrito.

Os livros didáticos digitais em Libras não são somente ferramentas e recursos adicionais para o ensino aprendizagem dos alunos, mas sim uma valorização de sua cultura e uma adequação, e ampliação para seus conhecimentos. Pois, historicamente as pessoas surdas eram postas de lado na sociedade, consideradas como invalidas.

Facilmente chegamos à conclusão de que a educação brasileira para surdos historicamente tem o vergonhoso retrato do fracasso e da exclusão. As propostas para a educação de surdos no Brasil, sempre baseadas na visão da “deficiência”, não conseguiram levá-los ao sucesso educacional, mesmo depois de mais de cento e cinquenta anos de tentativas. (SÁ, 2011, p. 34).

E com esse intuito, verifica-se se os livros didáticos digitais bilingues e a comunicação tem sido eficazes no ensino-aprendizagem dos estudantes surdos.

3 Características da pesquisa

A metodologia desse trabalho constitui-se de duas etapas, a primeira de caráter bibliográfico, o qual culminou na construção da base teórica para executar a segunda etapa, onde foi feita uma pesquisa de campo.

O objetivo dessa pesquisa é verificar se a escola utiliza as mídias digitais em Libras no processo de ensino aprendizagem dos seus alunos surdos, bem como uso de outros recursos pedagógicos e de acessibilidade, de acordo com a Normas Brasileiras NBR 9050 (2008), visando proporcionar um ensino adequado no modelo do bilinguismo.

A pesquisa foi realizada em um Instituto de Educação especial localizada no município de Belém, a qual atende crianças surdas no ensino fundamental I (1º ao 5º ano) e promove o Atendimento Educacional especializado como complementação dos estudos as crianças do ensino fundamental II (6º ao 9º ano), funcionando no período de manhã e tarde. O modelo de ensino empregado nessa escola é o bilinguismo.

Os sujeitos dessa pesquisa foram os alunos das turmas de 4º e 5º ano do turno da tarde, visto que esses tinham uma idade mais avançada o que lhes permitiam ter um maior discernimento e conhecimento para contribuir com nosso trabalho. Cada turma possuía oito estudantes surdos.

Os instrumentos utilizados para fornecer os dados foram observações nas salas de aula e de leitura, analisando a estrutura e o mobiliário disponível na instituição, incluindo também os recursos utilizados pelo corpo docente. Posteriormente, foram aplicados questionários para os educandos e aos professores que estavam presentes no momento da pesquisa na sala de aula.

3.1 Execução da pesquisa

A pesquisa teve início com observações realizadas por um dos autores deste trabalho, que estagiou por um período de três meses no Instituto. O intuito era verificar como ocorriam as aulas, o funcionamento da escola e se a mesma possuía o padrão estabelecido pelas Normas Brasileiras de comunicação, inclusão e acessibilidade, se a mesma possuía recursos diferenciados como jogos em Libras e DVDs com vídeos em língua de sinais, e técnicas de ensino específicas como sinalização e oralidade.

Posteriormente às observações, retornamos à escola e escolhemos as turmas de 4º e 5º ano para aplicarmos um questionário. Primeiramente aos alunos e em seguida, aos professores. Essas turmas foram escolhidas, pois os alunos possuíam maior um maior domínio da leitura da língua portuguesa, para a resolução dos questionários. O intuito deste questionário é verificar e comparar as respostas dos alunos com as dos professores, analisando se elas estavam compatíveis entre si e coerentes com nossas observações. Os questionários aplicados estão abaixo:

Questionário elaborado para a averiguação do atendimento do Instituto às Normas Brasileiras (NBR 2008) de Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços.

Questionário para professores da sala de leitura (resposta de um dos professores)

- 1) Você possui fluência em Libras?
() SIM () NÃO
- 2) Em uma avaliação de 1 a 10 qual sua Fluência em Libras?
R: _____

- 3) Como suas aulas são ministradas?
() em Libras.
() oralizadas, pois possui intérprete em sala.
() parte oralizada parte sinalizada.
() outro. Especifique: _____
- 4) A escola utiliza recursos de apoio em LIBRAS, tais como fitas VHS, CD-Rom interativos, DVD, dicionários ilustrados e outros?
() SIM () NÃO
- 5) Os recursos didáticos da escola contemplam as mais variadas formas de comunicação para os surdos?
() SIM () NÃO
- 6) Você costuma usar materiais concretos em suas aulas?
() SIM () NÃO
- 7) Você utiliza algum material didático adaptado em suas aulas para o aprendizado dos seus alunos surdos?
() SIM () NÃO
- 8) Caso tenha respondido SIM na pergunta anterior, qual material adaptado você utiliza.
R: _____
- 9) Você utiliza mídias digitais como recurso de apoio em suas aulas?
() SIM () NÃO
- 10) Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, os seus alunos demonstram uma aprendizagem mais eficaz ao utilizar esse recurso?
() SIM () NÃO

Questionário para os alunos (resposta de um dos alunos)

- 1) Seu professor possui fluência em Libras?
() SIM () NÃO
- 2) Em uma avaliação de 1 a 10 qual a fluência do seu professor em Libras?
R: _____
- 3) Como as aulas dos seus professores são ministradas?
() em Libras.
() oralizadas, pois possui intérprete em sala.
() parte oralizada parte em Libras.
() outro. Especifique: _____
- 4) A escola utiliza recursos de apoio em Libras, tais como fitas VHS, CD-Rom interativos, DVD, dicionários ilustrados e outros?
() SIM () NÃO
- 5) Os recursos didáticos da escola contemplam as mais variadas formas de comunicação para os surdos?
() SIM () NÃO
- 6) Os professores usam materiais concretos em suas aulas?
() SIM () NÃO
- 7) Seu professor utiliza algum material didático adaptado em suas aulas para o seu aprendizado?
() SIM () NÃO
- 8) Caso tenha respondido SIM na pergunta anterior, qual material adaptado o seu professor utiliza?

R: _____

9) Seu professor utiliza as mídias digitais como recurso de apoio em suas aulas?

SIM NÃO

10) Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, você aprende mais quando o professor utiliza esse recurso?

SIM NÃO

Neste diapasão, procuramos traçar um paralelo entre as respostas de Docentes e Discentes e verificar a factualidade dos dados apresentados por professores, no que concerne à utilização da comunicação acessível na prestação de serviços, atendendo às Normas Brasileiras (NBR 2008).

3.2 Análise dos resultados

Durante a aplicação dos questionários, percebemos a dificuldade nos alunos do 4º ano em responde-los, por não compreender as perguntas estruturadas em língua portuguesa, pois, muitos ainda não tinham conhecimento pleno do português escrito. Logo, foi necessária nossa intervenção para interpretar as questões e explica-las em Libras, para sua posterior resolução por parte dos discentes.

Como muitos demonstravam-se impacientes, os professores da turma interviam em vários momentos na aplicação do questionário, o que pode ter influenciado nas respostas já que houve compatibilidade quase que unânime nas respostas. Sendo assim, a única forma de desmistificar essas respostas foram nossas observações no período em que estagiamos na Instituição.

A Direção do Instituto não permitiu que a 1ª e 2ª pergunta fossem respondidas pelos docentes e discentes, dessa forma, não foi possível averiguar o nível de fluência em Libras dos professores que atendem alunos surdos nesta Instituição.

A questão de número 3 pergunta como as aulas dos professores são ministradas, tanto alunos quanto professores marcaram a assertiva *parte sinalizada e parte em Libras*. Observamos que apesar de ser uma escola bilíngue, a instituição não aboliu por completo o método oralista em seu ensino, visto que a escola ensinam as crianças a pronunciarem determinadas palavras e as aulas são ministradas, em maior parte, por meio da oralidade.

O Bilinguismo é um método de ensino no qual o discente surdo deve aprender duas línguas, tanto a língua de sinais quanto a língua oficial de seu país na modalidade escrita, isto é, o surdo brasileiro por meio deste ensino aprenderá a Libras, sendo esta a principal L1, e a língua portuguesa de forma escrita como L2 (GESSER, 2012).

Quadros (2006) complementa mencionando que na educação bilíngue a escola deve proporcionar meios pelos quais as duas línguas possam coexistir no ambiente escolar, percebendo a relevância de cada uma dentro do processo de aprendizagem do educando surdo e a aplicação delas em sua vivência. Para isso, é necessário deliberar qual língua será definida como prioritária, para que o processo de ensino aprendizagem seja construído com base nessa língua, fornecendo meios para que as crianças alcancem-na.

Na pergunta de número 4, todos os respondentes sinalizaram positivamente quanto ao uso de recursos de apoio em Libras.

Ao analisar os recursos didáticos da escola, na quinta pergunta, de acordo com as respostas dadas, foram relatados o uso de vídeos em Libras para que as crianças viessem aprender histórias na língua brasileira de sinais. Esses recursos didáticos utilizados, são livros digitais em língua de sinais, cujo objetivo é ensinar literatura à pessoas surdas, com imagens e sinalizações, que buscam suprir lacunas encontradas no ensino-aprendizagem desses estudantes.

Nas observações efetuadas no período do estágio, notou-se na escola falta de capacitação do profissional docente para a utilização adequada deste material digital, pois, na maioria das vezes, os professores utilizavam esses materiais como forma de entretenimento, sem nenhum fim pedagógico; não estimulando e desenvolvendo o aprendizado da língua de sinais do aluno surdo, muitas vezes desenvolvendo focalizando, apenas, a escrita da língua portuguesa e a oralização da mesma.

No que se refere à pergunta sobre a utilização de materiais concretos (6ª questão), tanto professores e alunos afirmaram que são usados esses recursos em sala de aula. Observamos, nas salas a presença desses materiais, a saber figuras geométricas, jogos educativos, alfabetos vivos, ábacos.

Em relação ao uso de materiais adaptados (questão 7), os alunos e professores confirmaram a presença deles no ensino, porém os alunos definiram como materiais adaptados apenas os jogos presentes em sala de aula, como dominós e jogos da memória,

ambos em Libras, pois, como observado, esses recursos são utilizados, na maioria das vezes, como fim recreativo.

Sendo assim, Taveira e Rosado (2017) mencionam que para um aprendizado mais adequado e significativo da pessoa surda, os educadores devem explorar os outros sentidos do surdo, sobretudo a visão fazendo um grande uso da linguagem visual, elaborando recursos e materiais que apresentem informações por meio de imagens. Conforme enfatiza:

A pessoa surda em contato inicial com a língua de sinais necessita de linguagem visual com a qual possa interagir para construir significados. Acrescenta-se que, nesse processo, há, maciçamente, a presença do registro de pensamento por escrito, em murais, quadros e livros em sala de aula. Estes materiais estão em uma língua escrita calcada em som e, para a maioria desses surdos, ela é compreendida como uma segunda língua. (TAVEIRA & ROSADO, 2017 p.25)

Portanto, faz-se necessário adaptar o ambiente escolar com estímulos visuais, inserindo informações com imagens, placas em Libras nos mais diversos espaços, murais e painéis com fotos, os jogos produzidos com imagens como dominó e jogo da memória, por exemplo. No Instituto pesquisado observamos essa prática de estímulos visuais para os alunos surdos com a utilização de murais e placas em Libras.

E por fim, nas duas últimas perguntas, que abordam o uso das mídias digitais, alunos e professores responderam que as mesmas são utilizadas em sala de aula e por conta disto, os educandos obtêm mais êxito no ensino. Contudo, durante nossas observações constatamos que nem sempre há o aprendizado na utilização desses recursos, além, dos mesmos só serem utilizados nas aulas de literatura, não englobando as outras disciplinas curriculares.

Taveira e Rosado (2017) também citam recursos digitais como ferramentas no processo de ensino aprendizagem do surdo, onde os mesmos podem tratar de diversos assuntos como, por exemplo meio ambiente, trânsito, astrologia dentre outros, possuindo assim a função pedagógica de ensinar explicando os mais diversos conteúdos aos seus alunos. É de suma importância a diversidade dos conteúdos adaptados para alunos surdos, pois é por meio deles que o educando irá desenvolver-se socialmente na L1 e L2.

4 Considerações finais

Ao longo deste trabalho evidenciamos o emprego de materiais adaptados como apoio na educação dos surdos, tendo como foco a aplicação dos recursos digitais, assim como sua relevância no ensino. Procuramos também mostrar que, como tantas outras escolas, o instituto estudado, possui determinadas falhas na utilização desses recursos e em sua abordagem bilíngue.

Sobretudo, quanto à abordagem bilíngue, a escola deve abrangê-la levando em consideração os aspectos culturais dos sujeitos surdos, tendo como princípio básico a língua de sinais e professores surdos para que estes tornem-se referências na formação da identidade surda (Sá, 2010).

Por conseguinte, deve-se usufruir da cultura surda inserindo-a como o centro da educação desses sujeitos, tornando-a a base desse processo, caso contrário haverá novamente a dominação da cultura ouvinte sobrepondo-se a surda, retomando a hegemonia que tanto foi combatida nos últimos anos.

Com relação ao uso das mídias digitais, vimos que nosso *locus* as utilizam para ensinar Libras por meio da Literatura. Quadros (2006) concorda com a dinâmica empregada pois “As histórias e a literatura são meios de explorar tais aspectos e tornar acessível à criança todos os recursos possíveis de serem explorados (QUADROS, 2006 p.28).” Por meio das encenações o surdo poderá entender a complexidade de sua língua e como ela é aplicada formando bases cognitivas para sua compreensão. Além disso, a autora complementa mencionando que os discentes devem produzir textos, isto é, suas próprias histórias, e encená-las com intuito de além de estimular sua criatividade, também irá desenvolver a sua língua por meio da prática.

Entretanto o equívoco cometido pela escola está em usar esses recursos apenas para trabalhar literatura, excluindo as demais disciplinas e saberes importantes para a formação intelectual dos surdos. Para Taveira e Rosado (2017) esses vídeos permitem tornar acessíveis conhecimentos restritos, que muitos não conhecem. Além disso, servem para aumentar a gama de recursos para os alunos estudarem, servindo como um vídeo texto (TAVEIRA & ROSADO, 2017).

Portanto, propomos que a escola utilize melhor essas ferramentas de ensino, trabalhando em paralelo com demais disciplinas, buscando tornar o conhecimento mais acessível ao seu alunado surdo. Acreditamos que seguindo essas sugestões, a escola

promoverá uma educação de qualidade, tornando a aprendizagem mais prazerosa aos alunos, garantindo-lhes maior êxito em seus estudos.

Referências

ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade-comunicação na prestação de serviços** Rio de Janeiro, 2008.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola, 2012.

QUADROS, Ronice Müller. & SCHMIEDT, Magali L.P. **Ideias para ensinar Português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

RAMOS, Clélia Regina. **Livro Didático Digital em Libras: Uma Proposta de Inclusão para Estudantes Surdos**. 11º Ed, Rio de Janeiro: EAA-Editora Arara Azul, 2013.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Cultura poder e educação de surdos**. 2º Ed, São Paulo: Paulinas, 2010.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Escolas e classes de surdos: opção político-pedagógica legítima**. IN. SÁ, nídia regina limeira (Org.). **Surdos: qual escola?**. Manaus: Editora Valer e Edua, 2011.

TAVEIRA, Cristiane e ROSADO, Luiz. **O Letramento Visual como chave de leitura das práticas pedagógicas e da produção de artefatos no campo da surdez**. In: LEBEDEFF, Tatiana Bolivar.(Org) **Letramento Visual e Surdez**. Rio de Janeiro: Wak Editora,2017.